

# O CAMINHO DO CORAÇÃO: O ENCONTRO ENTRE A LINHAGEM SACHCHA E O XAMANISMO DO NORTE BRASILEIRO

Autora: Sávnia Maia Costa Cardoso<sup>1</sup>

Co-autor: Prof. Dr. João Tadeu de Andrade<sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo aborda o Caminho do Coração, uma escola esotérica de autoconhecimento, criada no Brasil por *Sri Prem Baba*. Analisamos uma de suas filiais, o Núcleo São José, localizado no município de Eusébio, região metropolitana de Fortaleza, Ceará. No processo ritualístico desse núcleo, os participantes ingerem uma bebida psicoativa chamada Daime ou chá *Ayahuasca*; esta bebida serve de instrumento para a cura e o autoconhecimento. Na cosmologia do Caminho do Coração focamos especificamente o encontro entre a tradição védica (Hinduísmo) e o Santo Daime. O sincretismo como processo histórico alia culturas e filosofias de diversas proveniências, fato que inspira debates antropológicos a respeito da identidade religiosa brasileira e dessa espiritualidade por meio do uso das plantas de poder. O assunto igualmente nos chama atenção para a maleabilidade dessa doutrina que permanece em constante movimento e construção, aberta a influências filosóficas e culturais de distintas origens. Buscamos compreender os conceitos ligados à Cultura hindu e ao Xamanismo brasileiro, e como a doutrina incorpora diversos símbolos e práticas religiosas que dialogam entre si, inseridos em um específico "universo sagrado". O estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica e em condução de etnografia no Núcleo São José. Utilizamos a antropologia para abordar os conceitos sobre cosmologia religiosa, substância psicoativa, sincretismo, cultura, a partir das obras de Alberto Groisman, Carl Jung, Beatriz Labate, dentre outros. Este estudo empírico do Caminho do Coração, conforme acontece no Núcleo São José, confirma a realização de uma confluência de escolas espirituais dentro da diversidade cultural e religiosa no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sincretismo religioso; Ritual; Substâncias Psicoativas; *Ayahuasca*; Cultura.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Sociais e mestranda do Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade (MAPPS) na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

<sup>2</sup> Professor e pesquisador do curso de Ciências Sociais e do MAPPS da UECE.

## INTRODUÇÃO

O chá *Ayahuasca* ou Daime é uma bebida psicoativa resultado da cocção do cipó Jagube (*Banisteropsis caapi*) com a folha do arbusto Chacrona (*Psychotria viridis*). Esta bebida está presente no ritual em diversas comunidades *ayahuasqueiras* como a Barquinha, o Santo Daime e a União do Vegetal. Existem doutrinas *neo-ayahuasqueiras* surgidas em contexto urbano como Arca da Montanha Azul por exemplo. Percebemos que era possível observar tais fenômenos religiosos a luz da antropologia, e elegemos como tema dessa pesquisa o ritual com o Daime no Núcleo São José, entidade integrante do Caminho do Coração.

O Núcleo São José (NSJ), filial do Caminho do Coração, possui sede na cidade de Eusébio, região metropolitana de Fortaleza, no Ceará. Essa pesquisa teve como base a etnografia utilizando como método a observação participante e a pesquisa bibliográfica a respeito de sincretismo, substâncias psicoativas, *Ayahuasca*, ritos e cultura.

O que nos despertou o interesse maior nessa instituição do que em outras foi o forte sincretismo presente no ritual e na cosmologia do Caminho do Coração. O oriente se intercala com o ocidente e a ciência através da psicologia. Já conhecíamos algumas instituições tipicamente *Ayahuasqueiras* em sua visão de mundo, com forte tradição da cultura amazonense, contudo consideramos surpreendente a união dessas duas culturas aparentemente tão distintas e distantes em tempo e espaço.

Esse trabalho pode ser útil, sobretudo para aqueles que desejam diversificar sua visão a respeito das manifestações religiosas e do forte caráter sincrético presentes na cultura brasileira. O Brasil é um país onde culturas provenientes de outras partes do mundo encontram-se e criam novos laços, significados, símbolos e arquétipos. É fundamental ampliarmos nossa visão e concepção a respeito daquilo que pensamos sobre religiosidade brasileira. Apesar das Igrejas Católicas e evangélicas representarem numericamente as religiões predominantes no país, continuam pouco visíveis as fortes influências espiritualistas, de origem xamânica e negra, espalhadas pelas extensões brasileiras. A cultura do Daime constitui uma forte presença em doutrinas pelo norte do país. As doutrinas tradicionais *Ayahuasqueiras*, como a Barquinha, Santo Daime e

União do Vegetal, se misturam em novos ramos como a Arca da Montanha Azul e Céu de Capela pela região sudeste do país. A umbanda e outras correntes afro-religiosas difundidas pelo nordeste e no restante do país intensificam o caráter sincrético do povo brasileiro assumindo novas características variantes das relações interculturais.

Tal fenômeno revela a amplitude das manifestações religiosas brasileiras, sua originalidade e variedade que encontra pontos em comum além do tempo e do espaço. O Brasil se tornou um polo de uma grande variedade cultural, religiosa e espiritualista. O Caminho do Coração é um movimento que representa tanto o forte sincretismo brasileiro quanto o movimento em que muitas pessoas estão adotando modos de vida mais simples, voltados à natureza e de forte ligação também com culturas ancestrais e modos tradicionais de vida.

O Caminho do Coração tem ganhado força não só no Brasil, mas em vários países como Estados Unidos, Argentina, Espanha e Índia. *Prem Baba* é o primeiro *Guru* estrangeiro a estar na sucessão de uma linhagem discipular milenar indiana e, além disso, ele sistematizou uma cosmologia espiritualista que agrega conceitos religiosos do Brasil, do oriente e da psicologia. Sendo assim, ele une saberes do ocidente e do oriente e certamente influencia muitas pessoas com sua personalidade amorosa e espontânea. Esse estudo visa examinar o fenômeno que é *Prem Baba* e o Caminho do Coração que vem alcançando visibilidade no Brasil e em outros países.

Esse trabalho foi desenvolvido em um período de aproximadamente dois anos de intensa observação participante. Fizemos a primeira visita em março de 2013 concluindo esta pesquisa no mês de janeiro de 2015. As sessões aconteciam duas vezes por mês e sempre estávamos presente em todos os rituais com o Daime, participando dos pujas<sup>3</sup> para as deidades hindus, meditações e alguns encontros informais para mutirões de limpeza e manutenção do NSJ. Ao longo desse período estivemos em quarenta rituais com o Daime, cinco pujas, seis meditações e mais dez mutirões. As sessões com o Daime variavam entre cinco a oito horas de duração, e estabelecemos uma média de seis horas de participação para cada sessão. Portanto, estivemos presente em cerca de duzentos e quarenta horas de ritual com o Daime no Núcleo São José ao longo dessa pesquisa.

---

<sup>3</sup> Ritual védico de devoção a alguma deidade do panteão hindu.

Durante esse período de dois anos colhemos, também, informações a respeito da história do NSJ, de *Prem Baba* e do Caminho do Coração como *Satsangs*, entrevistas, vídeos e textos através do site oficial do *Prem Baba* ([www.prembaba.org.br](http://www.prembaba.org.br)). Extraímos alguns trechos de entrevistas concedidas por membros do NSJ e que estão presentes ao longo deste texto. As pessoas entrevistadas são identificadas por números, conforme exige o procedimento ético em pesquisa. Entre conversas informais e gravadas, entrevistamos quinze membros até saturar a quantidade de informações obtidas. Optamos pelos membros mais antigos que conheciam um pouco mais da história do NSJ e do Caminho do Coração e aqueles que já tinham sido fardados em outras igrejas Daimistas, como o Santo Daime, no intuito de também colher informações sobre essa doutrina que está presente na cosmologia do Núcleo São José.

Além da observação participante e das entrevistas, tivemos acesso às letras dos hinários do Caminho do Coração no Núcleo São José, a partir das quais pudemos fazer as análises de conteúdo. Autores como Beatriz Labate, Alberto Groisman e Edward McRae, antropólogos contemporâneos e brasileiros que realizaram estudos sobre o Caminho do Coração e o Santo Daime, respectivamente, fazem parte da bibliografia utilizada nesta pesquisa. Outras fontes foram importantes para o desenvolvimento desse trabalho, como Carl Jung e sua obra “O Homem e Seus Símbolos”, além de Victor Turner, que também foi importante para o aprofundamento da compreensão sobre o significado dos símbolos e ritos na história humana. Clássicos da antropologia, como Aldo Natale Terrin, também foram usados nesse trabalho.

## **O CAMINHO DO CORAÇÃO**

No Caminho do Coração há uma estrutura interna que é o tripé ou a base fundamental da cosmologia, dentro da estrutura ritualística do NSJ, que é constituída pela doutrina do Santo Daime, da Psicologia (*Pathwork*) e da Cultura Védica. Esta base está sujeita à incorporação de novos símbolos e conceitos oriundos de outros conhecimentos filosóficos ou espiritualistas como o budismo e o gnosticismo, associados a uma rede de ressignificados. Essa rede, que é a união de várias vertentes filosóficas e culturais, como a cultura védica, indígena e negra, é característica da trajetória pessoal de *Prem Baba*. Através de sua experiência pessoal e contatos com

vários conhecimentos, ele criou um trabalho personalizado, sincrético e flexível em sua estrutura ritualística.

De acordo com a cosmologia do Caminho do Coração, o indivíduo pode através do seu processo individual com a ingestão da *Ayahuasca*<sup>4</sup>, alcançar um desenvolvimento de consciência, tornando-se um observador de si mesmo, tomando conhecimento de suas dificuldades internas, através do uso do chá no ritual e da *autopsicoterapia*, termo bastante utilizado por *Prem Baba*. Segundo ele, a autopsicoterapia é um processo em que o indivíduo investiga a si próprio através de ferramentas como *Ayahuasca*, práticas meditativas, grupos de estudos, psicologia etc. Através da *autopsicoterapia*, o indivíduo poderia descobrir padrões negativos de sua personalidade e transmutá-los a fim de obter felicidade, harmonia e bem estar físico, mental e emocional.

No ritual com o Daime do NSJ a pessoa poderia, ao longo do tempo, desenvolver poderes psíquicos pessoais, como maior sensibilidade, mediunidade, clarividência e alcançar um aperfeiçoamento de si, investigando seus padrões cármicos<sup>5</sup>, situações repetidamente negativas na vida e condutas destrutivas. O objetivo desta avaliação seria libertar-se de tais padrões e condutas e por fim alcançar um estágio de consciência mais elevado.

Na visão da entrevistada nº3, integrante do Núcleo São José, psicóloga e discípula de *Sri Prem Baba*, o Caminho do Coração é uma metodologia que busca a autorrealização:

“Olha, o Caminho do Coração a gente precisa entender depois que a gente entra e às vezes não é uma coisa muito clara quando a gente entra. Talvez até para pessoas que estão lá há muito tempo talvez não saibam o que é o Caminho do Coração. Pra mim o Caminho do Coração é uma metodologia que o mestre criou, em termos práticos mesmo. Não é uma coisa... Uma ideia

---

<sup>4</sup>*Ayahuasca* ou Daime: chá psicoativo, resultado da união do cipó Mariri (*Banisteriopsis caapi*) e da folha Chacrona (*Psychotria viridis*). Seu uso se expandiu pela América do Sul e outras partes do mundo com o crescimento de movimentos religiosos organizados, sendo os mais significativos a União do Vegetal, o Santo Daime e a Barquinha, além de dissidências destas e grupos (centros, núcleos ou igrejas) independentes que o consagram em seus rituais.

<sup>5</sup> *Carma* ou *Karma*: termo em sânscrito que significa ação e reação. Segundo a cultura védica há uma lei de ação e reação em todo o Universo, ou seja, tudo o que fazemos, pensamos e sentimos terão consequências positivas ou negativas em nossa jornada evolutiva, tudo dependerá de nossas intenções se serão positivas ou não.

utópica não. É uma metodologia de trabalho do Eu Inferior. O mestre, por ele ser psicólogo e também por ele ser ocidental, as observações dele giram muito em cima do Eu Inferior. E o quanto o Eu Inferior é o atralho para que a gente chegue à nossa autorrealização... Os dramas da criança ferida... Todo apego à guerra e ao conflito, ao prazer negativamente orientado... Então o mestre percebendo isso ao longo da vida dele enquanto terapeuta, ele criou uma estratégia. E o Caminho do Coração alia uma estratégia psicológica que é o *Pathwork*, que o *Pathwork* não é só uma visão psicológica, ele é uma metodologia psicoespiritual. Por quê? Porque ele vai trabalhar com essa noção de Eu Superior. E o Eu Superior é uma noção completamente espiritual dentro da visão do *Pathwork* e dentro da visão do mestre e dentro lá da visão oriental. Então o mestre traçou uma estratégia de trabalhar com o Eu Inferior visando alcançar o Eu Superior, é o que ele chama de purificação. Vamos trabalhar primeiro a purificação do Eu Inferior e depois trabalharmos com o ancoramento da presença. Manter-se na presença do Eu Superior. Então o Caminho do Coração é uma metodologia prática de auto-observação e de transformação desse Eu Inferior para que a gente possa se autorrealizar e alcançar a presença e a conexão superior.”

O Caminho do Coração é um método de autoconhecimento que alia saberes do Oriente e do Ocidente, e da ciência com a espiritualidade. Na citação acima, vemos um pouco mais os aspectos psicológicos que *Prem Baba* utiliza em seu método terapêutico para alcançar a cura, tanto a nível mental, como a nível emocional e espiritual. Segundo essa visão, podemos curar aspectos da nossa personalidade debilitados devido aos traumas adquiridos, sobretudo na infância. Através da cura e das transformações psicológicas, é possível recordar a natureza espiritual do ser para que ele assuma responsabilidade total pelas escolhas da vida, guiando-o para um estado de consciência repleto de sentido e êxtase espiritual.

O Núcleo São José possui atividades paralelas aos rituais com ingestão de *Ayahuasca*, que têm como intuito desenvolver o autoconhecimento através de métodos como meditação, exercícios respiratórios (*Pranayama*), práticas terapêuticas, porém focaremos neste texto os rituais com a ingestão de Daime, onde são tocados os hinários do Caminho do Coração.

Para o entrevistado nº8, membro do NSJ, o Caminho do Coração é algo mais subjetivo:

“É amorosidade. É você crescer através do amor. Mesmo que até lá você passe pelo caminho oposto, da escuridão... pelo vale da sombra e da morte. Até que a luz se apresente e com ele o amor mesmo. Com o amor a gente trilha um caminho genuinamente da verdade mesmo.”

A metodologia do Caminho do Coração é diversificada, pois há o uso de diversas ferramentas na busca pelo autoconhecimento. Desde *workshops* ligados à terapia espiritualista do *Pathwork* como o “Quem Sou Eu?” e “ABC da Espiritualidade 1 e 2”, “ABC da Sexualidade”<sup>6</sup> até os *Satsangs* dados por *Prem Baba*, rituais védicos e rituais com o Daime. Todos esses trabalhos estão sendo criados à medida que as fronteiras do Caminho do Coração se expandem. Recentemente (no ano de 2013), no intuito de que esse movimento alcance mais pessoas, num sentido global, *Prem Baba* criou o *Awaken Love* (Despertar do Amor). Através desse movimento, pessoas de várias partes do mundo podem contribuir com o despertar do amor através do *Seva* (serviço desinteressado), doando seus dons e talentos para causas filantrópicas, ecológicas e espirituais. *Prem Baba* definiu seis valores fundamentais desse movimento de despertar do Amor que também estão presentes nas atividades desenvolvidas no Caminho do Coração. São eles: Auto-responsabilidade, Honestidade, Serviço, Dedicção, Gentileza e Beleza. De acordo com *Prem Baba*, a prática destes valores no *Seva* e na vida torna as pessoas capazes de ancorar a realidade espiritual nos corações e no mundo.

Aliados a esses seis valores fundamentais estabelecidos por *Prem Baba*, há no ritual do NSJ estágios nesse processo de ascensão de consciência através da *Ayahuasca*, que podemos dividir em três etapas: a limpeza, a cura e o êxtase sagrado. Existem várias ferramentas que *Prem Baba* utiliza para cumprir tais estágios. Mas focaremos no trabalho do Núcleo São José, que utiliza em seu ritual o Daime para esse processo. Na primeira etapa, o indivíduo precisaria purificar seus corpos físico, mental e emocional, preparando-se, para ingerir *Ayahuasca*. Teria, portanto que passar, no mínimo, três dias em dieta, sem carne vermelha, bebida alcoólica, drogas<sup>7</sup> e sexo. Essas são recomendações presentes na maioria das instituições *Ayahuasqueiras*. A limpeza,

---

<sup>6</sup> Essas terapias são extensões dos trabalhos terapêuticos criados por *Prem Baba* que tem como base o conhecimento do *Pathwork*.

<sup>7</sup> *Sri Prem Baba* em seus *Satsangs* recomenda que as pessoas adotem um estilo de vida mais saudável e em harmonia com a natureza. Ele acredita que a ingestão de carne vermelha, drogas e bebidas alcólicas intoxicam o corpo e a mente dificultando o processo de cura e de evolução do indivíduo.

segundo os membros do Núcleo, é de fundamental importância para que o indivíduo esteja preparado para receber os ensinamentos sagrados da *Ayahuasca*. Quanto mais “limpa” a pessoa estiver, mais preparado estará seu corpo e sua mente para aprofundar-se na experiência com a bebida. Assim o aprofundamento no processo pode variar, dependendo de fatores emocionais, por exemplo.

Se o indivíduo não cumprir com a dieta ou mesmo cumprindo e ainda não estiver “limpo” o suficiente, ao ingerir a bebida ele terá alguns sintomas físicos que para os Daimistas são considerados sintomas de limpeza. Esses sintomas são, comumente, o vômito e a defecação, podendo se estender a crises de choro. A limpeza se dá também a nível emocional, ou seja, se a pessoa estiver com muitas mágoas, dores e ressentimentos, ela terá que passar pela limpeza desses sentimentos para que ela possa estar mais preparada para aprofundar-se na experiência.

No relato da entrevistada nº12, através do vômito ela pôde liberar a mágoa que sentia da mãe:

“Eu estava numa miração<sup>8</sup> muito intensa em que via minha mãe e todo ressentimento que eu tinha por ela. Senti uma bola de raiva no meu estômago, doía muito... depois vomitei todo aquele ódio... e aí veio o perdão... A dor passou. Foi um alívio que nunca senti na minha vida.”

Na segunda etapa, que chamamos o estágio de cura, o indivíduo através da *Ayahuasca* e dos ensinamentos do Caminho do Coração começaria uma auto investigação para descobrir as camadas de proteção desenvolvidas ao longo da vida, a fim de proteger-se dos choques de dor, humilhação, rejeição e todos os sofrimentos adquiridos na infância. Através do reconhecimento de tais mecanismos, podendo curá-los, transformá-los e integrá-los ao sistema emocional. Esse processo de purificação gera o descondicionamento de padrões negativos, ou seja, de repetições ruins ou padrões cármicos na vida da pessoa. Ao libertar-se dos padrões negativos do passado, o indivíduo pode curar-se e direcionar sua vida para um autêntico desejo de mudança.

“Eu tinha tanta crença... que eu não era bom o bastante, que eu não merecia tal coisa, disso e daquilo outro... que eu só vi no Daime. Tanta coisa que a gente absorve quando é criança... tanta negatividade...” (Entrevistado nº 11)

---

<sup>8</sup> Visão suscitada pela ingestão da *Ayahuasca*.

Na última etapa desse processo, o êxtase sagrado, depois do indivíduo ter curado seus padrões negativos, se descondicionando do “eu inferior” e dos traumas e carmas adquiridos ao longo da vida, seria possível ativar sua consciência maior, ou seja, a lembrança do seu verdadeiro eu. Através da auto-observação, estando “presente” para observar os movimentos do falso eu, e obter cada vez mais acesso à voz do mestre que fala dentro do coração. Através da auto investigação, o indivíduo livrar-se-ia de sintomas negativos, direcionando sua conduta a fim de sustentar cada vez mais o êxtase sagrado, que é a manifestação do Divino que habita em todos os seres.

Esses estágios podem mesclar-se e a pessoa passar por dois ou mais estágios ao mesmo tempo. Existem níveis do ser que avançam e que já alcançam a cura enquanto em outros níveis o ser ainda tem mágoas e dificuldades a serem superadas. Todo esse trabalho busca descobrir esses “eu psicológicos” para que eles possam ser conhecidos e integrados pelo estado da “presença”.

O Caminho do Coração, no ritual do NSJ, tem como ferramenta principal o Daime. Para *Prem Baba*, o Daime é um espírito sagrado em forma de líquido. Através da *Ayahuasca* seria possível estabelecer uma profunda conexão com o Mestre interior, com essa “luz” divina que habita todos os seres e também interagir com falanges de seres divinos que atuam juntamente com a *Ayahuasca*. Segundo *Prem Baba*, estas entidades trabalham na “frequência crística” para a edificação da humanidade.

Através desses estágios de cura pelo Daime, associados aos métodos do Caminho do Coração, o indivíduo pode alcançar a cura e o autoconhecimento. No Caminho do Coração, existem estágios para esse processo de autoconhecimento através do Daime, que são: o reconhecimento, a observação e o descondicionamento. Essas etapas são referentes ao que seria a desprogramação de crenças e atitudes negativas. No Caminho do Coração, segundo seus princípios, a Iluminação pode ser alcançada gradualmente através do Daime e do autoconhecimento. A ideia é de que através da comunhão com o chá é possível limpar e curar os estados mentais, emocionais e espirituais do ser humano. Eles seriam os primeiros degraus da escada para as iniciações superiores e mais avançadas de evolução da consciência.

## CONVERGÊNCIA DO SANTO DAIME E DA LINHAGEM SACHCHA NO CAMINHO DO CORAÇÃO

“A minha aproximação com o Mestre Irineu aconteceu dentro do trabalho do *Prem Baba*. Porque é como se o Mestre tivesse me levado a conhecer a força do Santo Daime e do Mestre Irineu. Então hoje eu tenho grande reverência e grande respeito porque eu me aproximei dessa egrégora. Não pelos livros e nem pelo conhecimento acadêmico, mas pela própria força do trabalho com o Daime. E o *Prem Baba*, a nível astral, é muito ligado com essa egrégora que se chama a linha da floresta. Então *Prem Baba* lá dentro do trabalho dele faz o cruzamento da linha da floresta com o oriente e ele mesmo coloca dizendo “Eu faço a junção da linha do ocidente e oriente”. Eu realmente senti isso e hoje eu tenho muita reverência ao Mestre Irineu e ao trabalho do Santo Daime. E vejo que toda essa força que o Mestre Irineu tem, ele autorizou ao *Prem Baba* a trabalhar com ela de uma forma muito eficiente, muito interessante mesmo.” (Entrevistada nº3)

A presença do Santo Daime na cosmologia do Caminho do Coração se deve à influência de *Prem Baba*. No ano de 1996 ele conheceu esta doutrina na cidade de São Paulo. *Prem Baba* chegou a se fardar no Santo Daime, depois de alguns anos saiu da Igreja e a partir desse momento ele começa a realizar experiências com o Daime e seu conhecimento pessoal, até chegar ao resultado final: O Caminho do Coração. Em trabalhos específicos, *Neleen*<sup>9</sup> utiliza nos rituais apenas hinários do Santo Daime, como, por exemplo, no aniversário do Mestre Irineu, fundador do Santo Daime, demonstrando a importância da doutrina e dos seus ensinamentos na cosmologia do Caminho do Coração.

“Acho que a identificação do *Prem Baba* com o Santo Daime foi muito grande. E isso é uma coisa que se comprova com o discurso dele quando esta entre nós, não é algo que ele divulga publicamente porque há lugares em que a *Ayahuasca* não é totalmente legalizada.” (Entrevistada nº7)

A doutrina do Santo Daime é a representante maior da “Escola da Floresta”, a qual contém saberes e mistérios de raiz xamânica da história brasileira dos povos e culturas que entraram em contato no berço de nossa civilização: a floresta amazônica. O

---

<sup>9</sup> Dirigente do NSJ que conduz os rituais com a *Ayahuasca*.

ritual do NSJ já é herdeiro do xamanismo devido à presença da cultura do Santo Daime. O uso das plantas de poder em um ritual embalado ao som de *mantras*<sup>10</sup> e hinários reforça a conexão com o Sagrado.

“Como definiu o antropólogo norte-americano Michael Harner, famoso por sua observação participativa entre xamãs Shuar (ou Jivaro), na floresta amazônica, um xamã é ‘um homem ou uma mulher que entra em estado alterado de consciência, por vontade própria, para constatar e utilizar uma realidade comumente oculta, a fim de adquirir conhecimento e poder, com a finalidade de ajudar outras pessoas’” (HARALD, 2011, p. 391).

Nessa perspectiva sobre o papel do xamã no ritual, temos a seguinte reflexão:

Para Johnson, a inovação principal do xamanismo harneriano (...) em relação ao xamanismo indígena, reside nesta universalização que distancia o xamanismo das contigências culturais e cosmogônicas, mediante sua visão como um conjunto de técnicas culturalmente neutras. Sua utilização não visa mais a restauração do equilíbrio cósmico e social, mas o desenvolvimento de poderes psíquicos pessoais. Esta individualização da prática xamânica resulta em fazer de cada participante um xamã, terapeuta perpétuo de si. Johnson vê no xamanismo ensinado pela corrente harneriana uma nova forma ritualizada de autopsicoterapia, apoiada em um discurso de estilo pós-moderno que valoriza a mobilidade, a maleabilidade e a agentividade individuais. (LOSONCZY, 2010, p.18)

Portanto, aquele que bebe o Daime no ritual do NSJ, poderia alcançar a categoria de xamã de si, através de práticas que utilizam a ciência e conhecimento ancestrais e também através da ingestão de *Ayahuasca* obter poderes psíquicos e autoconhecimento. Tornar-se xamã de si é despertar o Mestre interno.

O representante maior dessa doutrina é o fundador do Santo Daime, Raimundo Irineu Serra ou Mestre Irineu, maranhense, nascido em Vicente Férrer em 1892, falecendo em 1971 no Rio Branco, estado do Acre. Conheceu a *Ayahuasca* em um ritual com índios peruanos na fronteira da floresta amazônica. Ao beber o Daime ouviu uma voz que o manda entrar na floresta e passar oito dias se alimentando apenas de macaxeira insossa, sem contato com mulheres e apenas bebendo o chá. Mestre Irineu

---

<sup>10</sup> São sílabas ou poemas religiosos geralmente em sânscrito que ao serem repetidos auxiliam na disciplina mental e nas práticas meditativas.

seguiu a risca as instruções e eis que em um dado momento, em uma miração<sup>11</sup>, lhe aparece uma linda dama sentada dentro da Lua. Era a Virgem da Conceição ou a Rainha da Floresta.

“Esta Deusa Universal lhe declarou: o que você está vendo ninguém jamais viu, só tu. Disse também que vinha “lhe entregar seus ensinamentos”, pois ele tinha uma missão a cumprir. E deu-lhe o título de chefe Império Juramidam. M. Irineu disse à Rainha que desejava tornar-se um grande curador. A partir daí nomeou a bebida de “Daime”, do verbo dar, e das invocações “dai-me força”, “dai-me luz”, “daime-amor”. (LABATE, 2004, p. 69)

Após essa experiência, Mestre Irineu une a bebida milenar ao contexto cultural e simbólico cristão, utilizando sabedorias transcendentais da cultura africana e branca, fundando o culto do Santo Daime no ano de 1930. Ele sofre grande perseguição por parte da polícia local devido à presença da população negra em seus cultos Daimistas. A elite branca da época ficou temerária devido ao aglomerado de afrodescendentes em um culto religioso desconhecido. De 1935 a 1940, Mestre Irineu desenvolveu a Doutrina, conforme instruções recebidas do astral, canalizando hinos que seriam cantados no ritual, durante suas experiências com o Daime. Em 1945, Mestre Irineu ganha de um político local um lote de terra em Rio Branco, fundando o Centro de Iluminação Cristã Universal (CICLU), ficando posteriormente conhecido como comunidade Alto Santo. Neste local, ele chegou a abrigar mais de quarenta famílias.

Aliado ao Daime, temos como ferramenta o conhecimento de duas “escolas” que constituem a cosmologia do Caminho do Coração: A “Escola da Floresta” e a “Escola Oriental”. Na visão de *Prem Baba*, essas “escolas” são duas *egrégoras* e correntes de força que auxiliam as pessoas no seu processo de evolução espiritual. Cada escola possui formas, conhecimento e maneiras de atuação.

“O Santo Daime não tem nação apesar de sua origem ser na floresta amazônica. Mas ele é de uso de toda irmandade da Terra. Eu acho que ele tá aqui como um presente divino. E acho que não tem distinção de fronteiras. Eu acho que é perfeito, o *Prem Baba* faz uma ponte maravilhosa entre o Santo Daime e a cultura védica.” (Entrevistado nº5)

A escola da floresta “chama” potências de cura como os caboclos, as iaras, os pretos velhos, os erês e os orixás trazendo o conhecimento e a força da medicina da

---

<sup>11</sup> Visão suscitada pela ingestão de Ayahuasca.

floresta. Esses seres, segundo os integrantes do NSJ, vêm trazendo cura e força quando são evocados durante os trabalhos. Esta escola possui grande influência dos povos nativos da floresta, como os índios, caboclos e negros que no caldeirão da floresta e dos mitos fundiram-se, formando uma cosmologia maior, com elementos e crenças entrelaçados.

“Ou seja, está aqui presente toda a tradição xamânica que constrói no decorrer da história da humanidade uma relação de conhecimento com o meio ambiente que ultrapassa a sobrevivência física e estabelece um relacionamento transcendental com os seres que habitam a floresta. Aqui, a herança cultural indígena e mestiça depositada imemorialmente no xamanismo regional tem participação ativa e fundamental.” (GROISMAN, 1996, p. 344).

O hinário “Congá da Floresta”, do Caminho do Coração, nos mostra claramente:

(...)

CHEGUEI COM MEUS CABOCLOS  
 NESSA ESTRELA PRA FIRMAR  
 VELHINHOS DE ARUANDA  
 TAMBÉM VEM PRA AJUDAR

NO MEIO DA FLORESTA  
 TAMBÉM CHEGA OS ORIXÁS  
 OH! MEU JURAMIDAM  
 VEM AQUI PRA CONSAGRAR

OS FILHOS DE UMBANDA  
 VÃO SE UNIR COM SANTO DAIME  
 TRAZENDO A SANTA CURA  
 DEVOLVENDO A IDENTIDADE

(...)

Para o entrevistado nº5 a presença de Mestre Irineu é muito forte no ritual:

“O Mestre Irineu, o Império Juramidam, permeia ali com toda aquela energia. É uma coisa que não é limitada só a uma doutrina, é muito transcendente, e isso vai além da instituição. Tá muito presente também a cultura védica. O próprio Prem Baba ele é muito versátil, muito universalista. Acho que essa é

a palavra. Eu sinto lá uma energia muito universalista. Galáctica até né, se nós formos considerar os pleiadianos<sup>12</sup> que são convidados.”

*Prem Baba* recebeu a iniciação espiritual pelas mãos do seu *Guru Sri Hans Raj Maharaj ji*. Após três anos de grande disciplina espiritual e austeridades alcança o estado de Iluminação, também chamado de *Samadhi*. Transforma-se no *Guru Sri Prem Baba* e torna-se o representante vivo de uma linhagem espiritual antiga, a linhagem *Sachcha*. Essa linhagem já existe a muitos séculos na Índia.

Cada linhagem espiritual na Índia possui um *Sankalpa* (lição ou promessa). O principal intuito da linhagem espiritual *Sachcha*<sup>13</sup> é acabar com o “jogo do sofrimento e iluminar o jogo da alegria”, ou seja, libertar as pessoas de todos os seus sofrimentos através do despertar de Deus em todos e em todos os lugares através do amor. O propósito maior é estabelecer valores humanos e espirituais na sociedade. A realização dessa missão é o foco da linhagem espiritual de *Sachcha* e faz parte do trabalho desenvolvido por *Sri Prem Baba*, o Caminho do Coração.

A promessa (*Sankalpa*) foi transmitida pelo sábio *Narad*, que assumiu o propósito de reerguer a humanidade, depois da batalha de *Kurukshetra*, descrito no sagrado épico hindu *Mahabharata*, onde está contido o clássico da literatura espiritual *Bhagavad Gita* – a grande canção do mestre *Krishna*. Sua promessa é criar *Satya Yuga*<sup>14</sup> (Era da Sabedoria) dentro de *Kali Yuga* (Era da Ignorância). *Sri Sachcha Baba* (*Guru de Maharaji Ji*) codificou o *Sankalpa* para a forma como é recitado atualmente. Em todos os *Ashrams* de *Sachcha*, o *Sankalpa* é recitado diariamente como forma de oração. No Núcleo São José, é uma das orações de abertura e fechamento dos rituais no templo.

*Sri Prem Baba* utiliza a escola Caminho do Coração como meio para difundir os ideais de sua linhagem *Sachcha*. Portanto, o Caminho do Coração, segundo

---

<sup>12</sup> Segundo a cosmologia do núcleo, são seres da quinta dimensão que atuam em prol da evolução e cura da Humanidade.

<sup>13</sup> *Sachcha* é uma antiga linhagem guru-discípulo ou *Paranpara* da Índia. É a mesma de *Sri Prem Baba*, que atualmente é o *Guru* que está à frente dessa linhagem, o representante maior vivo, transmitindo o conhecimento e a promessa de *Sachcha*.

<sup>14</sup> *Kali Yuga* é a última das quatro eras que o mundo atravessa segundo a cultura védica; sendo as demais: *Satya Yuga*, *Treta Yuga* e *Dwapara Yuga*. Escrituras como o *Mahabharata* e o *Bhagavata Purana* apresentam *Kali Yuga* como uma era de crescente degradação humana, cultural, social, ambiental e espiritual, sendo simbolicamente referida como Idade das Trevas porque nela as pessoas estão tão longe quanto possível de Deus.

ele, é um meio que leva ao coração, ao encontro com a verdade irrefutável. O objetivo principal do Caminho do Coração é realizar a promessa de *Sachcha*. No Núcleo São José, essa oração é recitada para que se confirmem os ideais e a lembrança desta promessa.

Segue abaixo o *Sachcha Sankalpa* na íntegra:

*HE PARMATMAN  
APNI JANKARI  
TATHA BAKTI KA PRAKASH KARO  
AVARAN DOSH VIKAR KA ANTA KARO  
ANNAPURNA LAKSHIMI RUP HOKAR  
SAHAJ SVABAVIK PRAKASH KARO  
TATHA VARAM ASHRAM  
VEDIK KRAMANUSAR  
SHIRISHT RUP SE VYAVHAST HO  
IS PRAKAR  
DUKHANTAK KHEL KA ANTA  
SUKHANTAK KHEL KA PRAKASH  
SARVA SARVATRA RUP ME HOKAR  
SARVA SARVATRA RUP ME HOKAR KARO  
APNA SANKALPA AP PURNA KARO  
APNA PRAKASH AP KARO*

Em tradução aproximada para o português:

“Ó misericordioso Senhor, nos dê a Sabedoria e a luz da devoção. Remova o véu das tendências maldosas. Apresente-se nas formas de *Annapurna* e *Lakshimi*, as deusas do alimento e da abundância, e nos ilumine. Através de suas formas, traga o equilíbrio e a harmonia para nossa vida material. Permita que a criação nos conduza de acordo com as palavras dos Vedas. Purifique-nos, para que nos tornemos Um com a divindade. Dessa forma, acabe com o jogo do sofrimento e traga a luz para o jogo da alegria. Por favor Senhor, venha e manifeste-se em todos e em todos os lugares. Mostre-nos a sua luz.”

Para a entrevistada nº2, integrante do NSJ:

“O *Sankalpa* é tudo de bom, né? É a oração primordial do Caminho do Coração. É a oração que nos guia na jornada. O velho Pai Nosso e Ave Maria que a gente reza lá tem um significado, uma dimensão diferente do que eu sempre rezei. Mesmo sendo o mesmo Pai Nosso e a mesma Ave Maria. É como se lá estivéssemos mais atentos à oração, mais presentes. Então até o velho Pai Nosso e Ave Maria, pra mim, são especiais. O *Sankalpa* eu acho ele muito bonito, pois resume tudo

naquele verso... é uma poesia tudo aquilo pra mim, é tudo o que a gente tá buscando...”

É uma oração considerada muito importante para a *Sangha*, pois ela representa todo o trabalho desenvolvido por *Sri Prem Baba* através do Caminho do Coração. É como se fosse, metaforicamente, o momento em que *Hanuman* hasteia a bandeira da linhagem, a vitória de *Rama*<sup>15</sup>.

A “Escola do Oriente” vem trazendo toda a influência da cultura védica para o Caminho do Coração. Acrescenta conhecimento milenar da cultura oriental, da *Ioga*, do *pranayama*, da meditação, dos *mantras* e de todo o conhecimento védico que propicia o autoconhecimento. De todas as técnicas e ferramentas que a “Escola do Oriente” possui, as mais utilizadas pelo Caminho do Coração são os *mantras* nos rituais e as práticas meditativas. Através da ingestão do Daime, a pessoa pode estar mais sensível para receber os ensinamentos dos *mantras*, por exemplo.

O entrevistado nº6, membro do NSJ, traz sua reflexão a respeito dos *mantras*:

“O *mantra* é como ferramenta que irá reprogramar as células do corpo através do som, pois tudo está em vibração. Os *mantras* atuam nos corpos, físico, mental e emocional, reprogramando as células do nosso corpo para que vibrem em uma faixa mais elevada e assim alinha a nossa frequência para acessarmos o mestre interno.”

Segundo *Prem Baba*:

“*Mantras* são sons de poder que ativam diferentes frequências espirituais. Tendo sua origem no sânscrito, os *mantras* são orações milenares cujo alcance vai além da mente. A prática da repetição de *mantras* recebe o nome de *japa*, e a prática de *mantras* musicados recebe o nome de *kirtan*.”(*Sri Prem Baba. Mantras e Bajhans*. Disponível em <[www.prembaba.org](http://www.prembaba.org)>. Acesso em 10/2013).

---

<sup>15</sup> *Hanuman* é uma deidade *hindu* metade homem e metade macaco. O hasteamento da bandeira representa a vitória do Senhor *Rama*, deidade *hindu* que representa a verdade irrefutável. *Hanuman* é o discípulo perfeito do senhor *Rama*. Ele contém as virtudes perfeitas na qual o discípulo verdadeiro se inspira. Como *Sachcha* significa verdade suprema e conseqüentemente representa esse aspecto de *Rama*, *Hanuman* seria, portanto, o porta-voz que hasteia a bandeira da promessa da linhagem através do *Sankalpa*. Na Índia o hasteamento da bandeira da vitória de *Rama* é comemorado com celebrações o dia todo na Índia, inclusive no *Ashram* de *Sachcha Mission*, em *Rishikesh*, na Índia.

Na opinião da entrevistada nº7, deveria haver a presença de mais *mantras* no ritual do NSJ:

“Quando peço permissão para entoar um *mantra*... e eu sinto que vem uma força bem interessante e uma concentração, pois os *mantras* são em sânscrito. E o sânscrito é uma língua divina, então ele atua a nível etéreo em corpos sutis da gente, trazendo harmonização, trazendo muita coisa que a nível concreto a gente não tá percebendo, mas que a nível sutil está acontecendo. Eu sinto que seria interessante que mais *mantras* fossem entoados e cantados. Para que esse trabalho sutil possa ocorrer.”

*Prem Baba* sempre recomenda a prática do *Sadhana*<sup>16</sup> para que haja um processo contínuo de disciplina mental, afim de obter maior relaxamento, tranquilidade e aproximação do centro interior criativo, onde a pessoa poderia usufruir de um estado de bem-aventurança e de confiante existência. Através do *Sadhana*, o indivíduo poderia purificar-se e ativar o que ele denomina estado de presença.

Ademais, a cultura do Oriente está presente no ritual do Núcleo São José através das imagens de deuses hindus, no uso do incenso, dos mantras que são recitados durante o ritual. *Neleen* deixa todos bem a vontade para quem quer conhecer e se aprofundar sobre a cultura oriental. Tanto que alguns que frequentam o Núcleo pouco sabem sobre o conhecimento *hindu* e já há outros que investigam os símbolos, histórias, rituais e resolvem se aprofundar no conhecimento. A cultura oriental também aparece no estilo de vida dos membros do NSJ. Muitos aderem a uma dieta vegetariana, seguindo o preceito *hindu* de não se comer carne de nenhum animal, o que assim poderia extinguir os instintos predatórios e os impulsos agressivos. Outros devotos adotam o estilo de se vestir da cultura indiana, com calças, batas e saias orientais, além do uso do *japamala*<sup>17</sup> para as práticas dos *mantras*. Outros adotam ainda a meditação, as práticas do *Ioga*, de terapias *ayurvédicas*, e também alguns buscam o conhecimentos de mestres indianos como *Osho*, *Sai Baba*, tudo isso dependendo do interesse pessoal de cada um.

---

<sup>16</sup> *Sadhana* é uma disciplina espiritual em que todos os dias a pessoa recita um *mantra* específico (pode ser *OM*, *RAM*, *Gayatri*, *gurumantra*, etc) por alguns minutos ou horas, afim de disciplinar a mente, alcançar o autoconhecimento e melhorar a qualidade de vida. *Prem Baba* considera o *Sadhana* um forte aliado nas práticas meditativas, pois ele acelera a purificação do “eu inferior” (traumas e bloqueios interiores).

<sup>17</sup> *Japamala* é uma espécie de “terço indiano” de 108 contas. Cada conta é um *mantra* a ser entoado ou repetido. Ao iniciar o *japamala*, seguindo a tradição, deve-se dar pelo menos uma volta no *japa* ou seja, repetir o *mantra* no mínimo 108 vezes.

## CONCLUSÃO

O Caminho do Coração é uma ponte criada por *Prem Baba* entre os conhecimentos do Oriente e Ocidente. A própria linhagem, na qual *Sri Prem Baba* é o sucessor, traz grandes conhecimentos espirituais ao Caminho do Coração. O *Sankalpa*, oração em sânscrito é recitada no início e fim do ritual no NSJ, tem em seu conteúdo as cinco promessas da linhagem *Sachcha*, o objetivo de *Prem Baba* é através do conhecimento e do trabalho espiritual alcançar tais promessas: sabedoria e devoção consciente, remover os véus da ilusão (obter o perfeito entendimento daquele que se vê e do que se ouve), harmonia material, desenvolver os dons e talentos e os colocarem a serviço da humanidade e acabar com o jogo do sofrimento e iluminar o jogo da alegria. Podemos resumir os objetivos dos trabalhos terapêuticos e espirituais que *Prem Baba* desenvolve no Caminho do Coração através das promessas citadas acima.

Alguns membros do NSJ relatam que esse estado de unificação de conhecimentos é um movimento universalista, que gera o estado de união entre filosofias, culturas e religiões de diversas origens. Nas palavras de *Prem Baba*:

“Tudo é Um. Alguns me veem fazer um ritual védico e acreditam que eu sou hinduísta; outros me veem cantar alguma música crística e acham que eu sou cristão; alguns me veem cantar um mantra budhista e acham que eu sou budhista... Mas, eu não sou hinduísta, não sou cristão, nem budhista e, ao mesmo tempo, sou tudo. Eu sou a Verdade. Eu prego a essência (somente o que é verdadeiro) de cada tradição. A minha religião é o amor.” (*SRI PREM BABA*. Introdução. Disponível em: <<http://www.sriprembaba.org>>. Acesso em: 08/2013).

O Caminho do Coração é um ambiente propício para o sincretismo e o encontro de várias religiões e culturas. Podem estar presentes seres da natureza, da umbanda, do hinduísmo, da floresta e do astral. Também seres do Oriente se intercalando com o Ocidente. São, realmente, muito ricos os símbolos presentes e a interação desses conceitos nesse caldeirão espiritual.

O sincretismo presente na cosmologia do Caminho do Coração é um fenômeno original que uniu culturas milenares oriundas de civilizações distantes e que encontraram convergências em seus ensinamentos, tendo como elo a categoria Luz.

Através da escola da Floresta e do Oriente, *Prem Baba* intercalou esses conhecimentos, ressignificando-os, levando a uma dinamização sobre conceitos espiritualistas sobre o Divino e o Sagrado. Essa característica universalista dessa cosmologia promove a união de saberes distantes e uma ampliação da visão sobre conceitos ligado à espiritualidade. O Caminho do Coração é um fenômeno dinâmico, original que dá uma nova faceta sobre as realidades espiritualistas e religiosas ampliando as fronteiras sobre a busca do ser humano por Deus.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BABA, SRI PREM. *Mantras e Bhajans*. Disponível em <[www.prembaba.org.br](http://www.prembaba.org.br)>. Acesso: 09/2013.

\_\_\_\_\_. Introdução. Disponível em <[www.prembaba.org.br](http://www.prembaba.org.br)>. Acesso em 10/2013.

\_\_\_\_\_. *Satsang*. Disponível em <[www.prembaba.org.br](http://www.prembaba.org.br)>. Acesso em 10/2013.

CLIFFORD, JAMES. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX; organizado por José Reginaldo Santos Gonçalves. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

HELMAN, CECIL G. Cultura, saúde e doença; trad. Eliane Mussmich. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p.196 – 200.

JUNG, CARL G; VON FRANZ, L. organizadores. O Homem e Seus Símbolos. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1989.

LABATE, BEATRIZ CAUBY. A reinvenção da ayahuasca nos centros urbanos. Campinas. 1 ed. Campinas: Fapesp, 2004. p. 27 – 100.

LANGDON, JEAN MATTESON E, organizadora. Xamanismo no Brasil: Novas Perspectivas. Florianópolis: ed. da UFSC, 1996. p. 333 – 350.

LOSONCZY, ANNE-MARIE. Anuário antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro Ltda, 2011. p. 9 – 26.

MACRAE, EDWARD. Guiado pela Lua. Xamanismo e uso ritual da ayahuasca no culto do Santo Daime. São Paulo: Brasiliense, 1992.

TERRIN, ALDO NATALE. Antropologia e horizontes do sagrado: culturas e religiões. Trad. Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Paulus, 2004. p. 281 – 380.

TURNER, VICTOR. O Processo Ritual: estrutura e anti-estrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.